

ARQUEOLOGIA DO BREJO DA MADRE DE DEUS, PERNAMBUCO

JEANNETTE MARIA DIAS DE LIMA
Universidade Católica de Pernambuco

A Universidade Católica de Pernambuco vem desenvolvendo, desde setembro de 1982, uma pesquisa arqueológica limitada à área do município do Brejo da Madre de Deus, que totaliza 845 km², na bacia do alto Capibaribe.

A região em estudo está localizada na Zona Fitogeográfica da Caatinga Úmida, a uma distância de 194 km a oeste do Recife. O relevo local é um prolongamento do Maciço da Borborema e registra-se nesse prolongamento o ponto culminante de todo o Maciço, com a altitude de 1.195 m na Serra da Boa Vista.

Em torno desta Serra da Boa Vista há um micro-clima mesotérmico de altitude, diferenciando-se do clima Bash (na classificação de Köppen) semi-árido, quente, existente ao seu redor.

A litologia data do Pré-Cambriano. Há afloramento do cristalino nos pontos mais elevados da topografia e matacões de tamanho variado por toda parte. O tipo de solo predominante no relevo forte-ondulado é o Podzólico Vermelho-Amarelo, de textura cascalhenta.

Há vales encaixados com solos mais profundos e estáveis, possibilitando a prática permanente de atividades agrícolas, embora em áreas limitadas.

A vegetação predominante é a da Caatinga Hipo-Xerófila.

Sítio em estudo

O sítio objeto desta Comunicação está assentado num abrigo-sob-rocha granítica, localizado no sopé da Serra da Boa Vista, do lado norte da serra, a uma distância de 1 km da cidade do Brejo da Madre de Deus.

O desnível entre o abrigo e a estrada que passa no pé da serra é de 57 m e a distância é de 280 m. As coordenadas geográficas desse abrigo-sob-rocha foram determinadas em 36°28'14" de Longitude W e 8°11'36" de Latitude S, trabalho realizado por um dos estagiários

da pesquisa, estudante do Curso de Graduação em Geógrafia (UNICAP), que também é topógrafo.

O abrigo tem uma abertura de 19 m, voltada para o nordeste, uma altura máxima de 4,80 m e uma profundidade máxima de 8,80 m. É constituído de um único salão com 125,10 m² de área coberta, sendo 76,60 m² de refugio, disponíveis para escavação.

O piso do abrigo é levemente inclinado na direção NW, e apresenta um sedimento pardo-escuro, solto, macio, em toda a superfície, com presença de esfoleamentos de rocha do teto, fragmentos de ossos humanos queimados e alguns cacos cerâmicos recentes.

O teto e as paredes estão dispostos em curvatura contínua na direção do fundo do abrigo e ostentam reentrâncias produzidas pelo desabamento de grandes blocos.

Há vestígios de pictoglifos em vermelho em diversos pontos do teto e nos paredões externos, porém completamente destruídos.

Diante do abrigo estende-se um grande patamar limitado por encmes matacões que o separam do declive suave da encosta. Nas proximidades do sítio e ao longo de toda a encosta da Serra da Boa Vista, na direção leste, norte e noroeste, encontram-se matacões e pequenos abrigos com pintura rupestre em vermelho, predominando formas naturalistas, com ênfase na figura humana. As formas geométricas, também em vermelho, ocorrem em apenas um desses sítios.

A cerca de 500 m na direção leste, existiu uma lagoa que secou recentemente, inclusive com a interferência do homem. Construíram cacimbões para reter a água e aproveitaram o leito da lagoa para plantio de cenoura.

Escavação do abrigo-sob-rocha

Em outubro de 1982, foi realizada uma sondagem neste abrigo, com a abertura de um corte quadrado com 1,5 m de lado, que revelou restos desarticulados de esqueletos humanos, alguns queimados, restos alimentares e material lítico em sílex e quartzo.

Em maio de 1983 a escavação foi ampliada na direção do fundo do abrigo, com a abertura de um segundo corte stratigráfico, também quadrado, com 1,5 m de lado. Esse corte forneceu seis esqueletos:

Sepultamento 1 - ossos humanos completamente calcinados, dentro das cinzas de uma grande fogueira;

Sepultamento 2 - ossos de um feto dentro de uma estrutura vegetal em forma de pequena canoa, semelhante a uma capomba de palmeira, contendo uma rocha, o crânio do feto encostado a essa rocha e ambos cobertos de matéria corante (bastante ocre), e os demais ossos do esqueleto;

Sepultamento 3 - outro feto, porém sem a estrutura vegetal do sepultamento anterior, enterrado diretamente no solo, numa pequena fossa circular de aproximadamente 25 cm de diâmetro, acompanhado de duas contas de amazonita;

Na base do corte ocorreram três sepultamentos com os crânios apoiados em grandes blocos caídos do teto sobre o solo local:

Sepultamento 4 - de um homem adulto, em decúbito lateral esquerdo, com os braços dobrados, as mãos perto da face, as pernas fletidas, em posição fetal. Havia fibras vegetais forrando a fossa funerária e envolvendo o esqueleto. Entre os braços estava um instrumento musical, espécie de flauta, fabricada sobre tibia humana, contendo um só orifício e um delicado cinto de fibras vegetais como adorno. Também acompanhava esse esqueleto um colar de 31 contas de osso de ave, com formato cilíndrico. A face estava voltada para o ocidente.

Sepultamento 5 - de mulher adulta, também em posição fetal, porém em decúbito ventral, com a face voltada para o chão e com bastante ocre sobre a nuca. Também apresentou restos de fibras vegetais forrando a fossa funerária e envolvendo o esqueleto.

Sepultamento 6 - de criança de aproximadamente seis anos, em decúbito dorsal, com os braços ao longo do corpo, com vestígios de ocre no crânio e sem o envolvimento de fibra vegetal. A face estava voltada para o leste.

Entre os sepultamentos 4 e 5 (do homem e da mulher), havia um trançado vegetal, espécie de cestaria, embrulhando restos alimentares: fragmentos de caramujos e ossos de pequenas aves.

Desde a camada II de sedimento resistente, avermelhado, pouco espessa, até à camada IV de sedimento castanho-escuro, solto, de es pessara variando entre 36 cm e 70 cm e com uma profundidade máxima de 114 cm, onde ocorreram os sepultamentos, encontraram-se dentro e fora das fossas funerárias muitas lascas de quartzo e do sílex conhecido vulgarmente como pedra de fogo, e núcleos debitados de quart zo e sílex. Não houve ocorrência de lesmas. Ocorreram furadores fabricados em osso resistente de animal, restos alimentares como frag mentos de caramujos, mandíbulas de pequenos roedores, algumas pernas de veados, coquinhos catolé, sementes de umbú e de jatobá, outras sementes ainda não identificadas, ossos de pequenas aves. Ocor reram, ainda, pequenas concentrações esféricas de resina de jatobá e pequenas plumas.

O desenho da planta baixa desse abrigo-sob-rocha, locamente co nhecido como Furna do Estrago, mostra a demarcação dos cortes realizi zados (Ver desenho). O corte 3 foi escavado em parte, fora da área coberta, praticamente sobre o solo local. Nenhum sepultamento foi af encontrado, nem restos alimentares, apenas material lítico em maiores dimensões e sobre quartzo. O corte 4 está sendo escavado.

É plano nosso escavar todo o abrigo e utilizá-lo como referência para as futuras escavações noutros abrigos-sob-rocha existentes no município.

Os dados obtidos ainda são escassos para uma interpretação, mas sugerem tratar-se de uma cultura cuja economia estaria baseada na caça e coleta. Na caça de veados, pequenos roedores, pequenas aves, coleta de caramujos e frutos silvestres.

Alguns traços culturais observados apontam para uma semelhança com práticas, principalmente de sepultamento, características de gru pos indígenas do presente, filiados ao Tronco Lingüístico Jê, como os Krahô e os Caiapô.

Complementa este trabalho um estudo morfológico e patológico do esqueleto masculino (sepultamento 4, acompanhado da flauta de tí bia humana), realizado pelas professoras Marília Carvalho de Mello Alvim e Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza.